



# TRIBUNA Livre

28  
SETEMBRO  
1957

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR ANTONIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

## Foi nomeado Presidente da Câmara Municipal do nosso Concelho o SR. D. NUNO LUÍS DE CARVALHO DAUN E LORENA (POMBAL)

A sua posse realizar-se-á hoje, sábado, às 15 horas,  
nos PAÇOS DO CONCELHO DESTA VILA

Acaba de ser nomeado presidente da Câmara Municipal de Amares, o sr. D. Nuno Luís de Carvalho Daun e Lorena, herdeiro da histórica casa do Castro, em Carrazedo, a qual durante cerca de 5 séculos teve o senhorio das terras de Entre-Homem e Cávado.

Nasceu em Lisboa, em 19 de Abril de 1922, e ali estudou no Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa, vindo viver há alguns anos para a Casa do Castro onde se devotou aos problemas da lavoura duma das maiores (talvez a maior) propriedade agrícola do concelho.

Aqui se encontra consumado o sonho magnífico de Júlio Dinis tão fielmente pintado nos «Fidalgos da Casa Mourisca», traçando-nos o fidalgo, como o geral de todos os homens do campo, interessado pelos problemas da lavoura, as culturas e as regas, as intempéries e as estiagens, conhecedor das alegrias e dos infortúnios dos povos que mourejam de sol a sol e para quem a comodidade e a fortuna não existem.

Se o conhecimento da lavoura e dos seus problemas é séria condição para conhecer da maioria das necessidades essencialmente agrícola, os vínculos que ligam o nomeado às tradições históricas deste rincão, são seguro índice de incansável dedicação e de absoluta consagração à terra de seus maiores.

Antes da fundação da Nacionalidade dois ramos de Lanhoso vieram estabelecer-se entre Homem e Cávado. Um por descendência de Martim Moniz, o herói da tomada de Lisboa — os Vasconcelos; outro por sua irmã D. Maria Moniz cujos descendentes tiveram o apelido de «Machados», porque desta arma se serviram para arrombar as portas de Santarém, quando esta foi tomada aos mouros.

A Casa de Castro veio a tornar-se no concelho o elo destas duas famílias e por dádiva de D. Afonso V. feita a Pedro Machado, veio a ter o

senhorio de Entre-Homem e Cávado que conservou até ao ano de 1853.



O Sr. D. Nuno Luís de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), novo Presidente da Câmara

Os homens dessas Casas estiveram em Ourique, na

Restauração e em Aljubarrota e mereceram uma referência de Camões nos Lusíadas.

Ao vermos chamado para a chefia do concelho o herdeiro dessas nobilíssimas tradições, temos fundadas razões para esperar que algo de útil surgirá e que o concelho se integrará no movimento renovador de que o país tem beneficiado.

Conhecedor dos problemas agrícolas em pormenor por os viver intimamente, possuidor de uma compreensão fácil a denotar inteligência dominante, certamente que a sua actividade será frutuosa.

O concelho foi campo de muita inércia e marasmo não vendo as suas aspirações defendidas com o indispensável interesse; cumpre unir-se e colaborar numa demonstração de que o mal que nos atormentou não foi culpa de todos.

A sua tarefa é, pelos motivos apontados e por outros

que não cumpre nem apetece inumerar, extremamente árdua; mas ela será facilitada pela boa compreensão e colaboração de todos os bons amarenses.

Estamos mesmo certos de que em volta do novo Presidente do Município se unirão

todos os que desejam, acima de tudo, o progresso da sua terra.

Quanto a nós, daqui lhe enviamos as mais respeitadas saudações e o oferecimento de uma colaboração que terá tanto de leal como de calorosa.

## E' amanhã, domingo, que o Rev. Albino José Fernandes Alves

toma posse da freguesia de Ferreiros

A sua chegada é aguardada às 9,30 horas,  
no Largo dos Bombeiros

E', finalmente, amanhã, domingo, às 9,30 horas, que a freguesia de Ferreiros, recebe o seu novo pároco, o Padre Albino José Fernandes Alves, que deixa a freguesia de Sobradelo da Goma, na Póvoa de Lanhoso.

Se fosse necessário exaltar as altas qualidades do novo pároco bastaria referir a tristeza com que Sobradelo da Goma recebeu a notícia da sua transferência e as inúmeras

manifestações de simpatia e saudade com que o fizeram rodear.

Depois de muitas diligências em que por todos os meios tentaram evitar a perda de um sacerdote que à terra deu conceito do seu esforço com os melhores benefícios, alguns dos quais aqui referimos, o povo deixou ler claramente nas suas lamentações a dedicação profunda que lhe devotava.

As necessidades da Igreja, contudo, impuseram à boa gente de Sobradelo da Goma este sacrifício.

E' esse sacerdote de admiráveis qualidades, dado aos

## SOLUÇÃO POLÍTICA

Por J. M.

De há muito que este jornal pugnava pela solução política do caso de Amares. Estudados os problemas e os homens, ou melhor dizendo, vivendo os seus problemas e compreendendo a difícil situação político-administrativa em que o concelho caiu, impunha-se combater o estado de coisas ou abdicar dos princípios de responsabilidade que oneram cada cidadão e, muito mais um jornal, mórmente quando ele é da índole do nosso.

Entre um caso e outro não vacilamos e fomos para o único digno, para aquele que iremos sempre que as circunstâncias o aconselhem deixando enganado quem possa julgar que o silêncio de momento possa pressupor convivência.

O que pode suceder é que queremos ver os problemas resolvidos gradualmente, com a calma e a prudência que a justiça requer para se poder aplicar.

O silêncio dos últimos tempos era a certeza duma solução que tinha de se dar e que maus profetas rezavam, o silêncio que possa seguir-se é a esperança, ainda a esperança, de que sejam os homens a dar a mão para outras soluções que abram

condições construtivas para um futuro de progresso.

A tempo e horas referimos a quem de direito a situação de desagregação a que estava a chegar o concelho.

A inobservância do exposto criou novas e penosas situações a que se não quis dar remédio.

Fôra preciso aguardar soluções distritais para que se atendessem desejos legítimos. E' que tinha sido precisamente o distrito, com a sua tolerância, alheio aos problemas e às necessidades concelhias mas atento ao compadrio doentio, que impunha uma continuidade contrária a tudo e a todos.

Auscultando o que por lá se passava, conhecendo os métodos e não sendo alérgico ao estilo político dos homens,

compreendemos que ao mal de cá outro se prestava que não era muito melhor em vir-

(Continua na 3.a pág)

(Continua na 4.a pág.)

## Brigadeiro Luís Machado de Mendonça Eça Castro e Vasconcelos

Foi outro ilustre senhor de Castro e das terras de Entre-Homem e Cávado.

Nos combates que se travaram em Souto Redondo e em Grijó com os franceses da 2.a invasão, comandando o 1.º batalhão do 16 de Infantaria; levou, pela palavra e pelo exemplo, os seus soldados a cobrirem-se de glória.

Cláudio de Chaby, a pag. 118 dos «Excerptos Históri-

cos» refere-se-lhe nos mais honrosos termos:

«Em quem, como no intrépido coronel D. Luís...; forem estímulos para o exercício das virtudes e das grandes acções, a pureza do mais ilustre sangue e a educação esmerada e condigna de um verdadeiro fidalgo, natural é, ainda nas mais difíceis oca-

(Continua na 3.a pag)

# TRIBUNA DA MULHER E DO LAR

## Não basta saber escolher «TOILETS» para ser elegante

Para ser elegante não basta apenas escolher criteriosamente as *toilets*, pois é preciso que sejam apropriadas a cada circunstância, ter um guarda-roupa simples, mas também que corresponda à idade da pessoa, ao seu género de vida, às suas ocupações à sua silhueta.

Entre os 20 e os 40, a mulher pode fazer face a todas as circunstâncias com um guarda-roupa que comporte, por exemplo, sete ou oito peças básicas, cuja renovação, feita de dois em dois anos, não exigirá mais que três ou quatro compras importantes por ano: um *tailleur de lainage*, um *tailleur* preto; um casaco de *lainage* comprido; um vestido escuro para a tarde; um vestido para sair em corpo, cujo material obedecerá ao clima local; um conjunto para *cocktail*, formado de duas ou três peças: saia corpo decotado e bolero, e que serve para jantar e para soirée dançante. O material escolhido para este ano será a otomano ou o tafetá. Um vestido comprido, para a noite (não é indispensável). Acrescente-se a isto dois ou três vestidos de verão, um chapéu aboínado e outro mais cerimonioso.

**Jóias.** Verdadeiro ou de imitação, o colar de pérolas é a única que pode usar-se sem destoar, desde manhã até à noite, tanto com um conjunto desportivo como com o vestido de noite.

Jóias de prata ou de ouro ficam bem sobre conjuntos ligeiros.

Depois dos 40. Ultrapassada esta conta, a mulher deve evitar dois erros que frequentemente se nos deparam: o disfarce da idade por meio de penteados de rapariga, ou de chapélinhos excêntricos, de vestidos vaporosos, próprios para aquelas que têm 20 anos. O contrário também não é aceitável, pois a mulher não é obrigada a adoptar as cores escuras e especialmente o preto, senão excepcionalmente e nas ocasiões próprias.

Até ao fim da vida, nada impede que usemos cores claras, desde que os feitios sejam sóbrios e apropriados.

A própria gente moça gosta de se ver rodeada de pessoas que lhes infundam alegria e boa disposição.

Evitemos o excesso de cosméticos e os tons garridos porque acentuam o cansaço do rosto em vez de o disfarçar. *Rouge* e *baton* devem ser

claros e discretamente aplicados.

A elegância nesta altura da vida tem privilégio nos acessórios: jóias mais importantes; bolsas bonitas e de categoria e calçado a condizer. A sombrinha deve ostentar um cabo bonito. As luvas, preferivelmente brancas e de canhões altos e material maleável.

Não só apenas as raparigas que ornamentam uma sala. As senhoras mesmo aquelas que ultrapassaram a idade de garridice e os anos de juventude, podem ser encantadoras, se souberem acertar a sua pessoa a um aspecto digno e de bom gosto.

## REGRAS DE ETIQUETA

### Maneira correcta de se conduzir em público

*Uma lei importante da educação reside em nos apresentarmos sempre correctamente, não só quanto ao vestuário mas também por meio de gestos, atitudes a pé, a andar ou sentados. Eis a regra principal: nada de abandono ou desleixo, mas nada também de afectação ou exagero. A atitude correcta é: não deixar pender os ombros, nunca desviar as pernas uma da outra, calcanhares e joelhos unidos, pés para fora. Sem motivos imperiosos, ninguém deve correr pelas ruas nem galgar escadas dois a dois degraus. Com os braços não se rema mas também não é elegante deixá-los pender, inertes. Deve-se antes movê-los em movimentos leves, naturais, despercebidos dos outros.*

*De pé, nunca nos devemos encostar nem cruzar as pernas. Sentados, devemos manter-nos direitos; nem curvos, nem recostados, quando conversamos. Nunca devemos alargar as joelhos, um do outro. Não devemos sentar-nos na extremidade da cadeira, meter os pés pelas pernas da cadeira, pousar o braço sobre o espaldar da cadeira do vizinho, nem cruzar os braços, nem sentar-se atravessando o assento. As mãos não podem abraçar o joelho, devem repousar, quietas. Para nos levantarmos ou sentarmos, não devemos fazer nenhum ruído.*

## Receitas de cozinha

### Perdizes à perigord

*Limpam-se muito bem quatro perdizes, recheiam-se com toucinho fresco passado pelo passador, e adiciona-se-lhes meio quilo de trufas descascadas e arredondadas.*

*Cozem-se as aberturas. Cobrem-se os peitos das aves com uma delgada fatia de toucinho, prendendo-a com um cordel; deixam-se assim as perdizes até ao dia seguinte em que se põem a assar durante três quartos de hora, antes de serem servidas.*

*Em estando assadas, trincham-se, colocam-se contra uma cõdea de pão frita, cuja superfície se tenha escavado um pouco, afim de que as trufas torneadas formem uma pirâmide.*

## CONSERVE

### a sua felicidade

A felicidade é-nos doseada por uma diversidade de factores importantíssimos que aumentam e diminuem seguindo a maneira de os encarar.

Por isso mesmo, a felicidade reside em nós próprios e está em íntima relação com o nosso feitio. O que para uns representa sofrimento, é para outros motivo de prazer.

Neste problema tão complexo é difícil aconselhar... No entanto, a meu ver, há pequenos nadas que muito concorrem para a harmonia no lar e que com boa vontade se poderão tentar.

Assim por exemplo:

Nunca deixar que termine um dia sobre uma zanga;

Nos momentos de intimidade espiritual, ponha de parte as preocupações e consagre tempo a seu marido, conversando como ele;

Não se enerve com seu marido, deixe-o expandir a sua alegria, cantar... mesmo que ele cante desafinado;

Não afaste o seu marido com ciúmes injustificados;

Empregue toda a sua astúcia para o fazer ceder sem que ele dê por isso;

Saiba «dar o seu braço a torcer» mesmo que no íntimo esteja convencida que tem razão;

Tenha sempre triunfos modestos perante seu marido, porque os homens sentem-se lisonjeados com sua superioridade;

Deixe-o ler o jornal em paz se é uma coisa que ele aprecia.

E, finalmente, seja pródiga em respostas espirituosas, ditos alegres, para criar uma atmosfera animada e agradável, porque o pior erro é mostrar-se apática e desinteressada da sua conversa.

### Como se preparam salsichas de lata

Picam-se as salsichas com um alfinete e passam-se ligeiramente ao lume em bastante manteiga.

Quase à hora de ir para a mesa, coze-se uma porção de massa em muita água temperada com sal.

Escorre-se, envolve-se em algumas colheradas de molho branco, deita-se num prato, dispõem-se por cima as salsichas, rega-se tudo com a manteiga da fritura das mesmas e serve-se.

*ce-se que a nódoa está dissolvida quanto tem tomado um diâmetro maior e uma cor menos carregada; lave o pano em água e ficará inteiramente limpo como se nunca ali tivesse existido mancha alguma.*

QUADRADO

O meu coração velhinho,  
Velhinho de pouca idade,  
Envelheceu de guardar  
Segredos da mocidade.

D. Herminia Tavares

## O aspecto físico

### ditará o modelo dos vossos vestidos

Poucas senhoras se terão apercebido de que a sensação agradável que deixam atrás de si é um produto de vários factores.

Não é dos menos valiosos aquele que resulta duma harmonia de conjunto.

Assim se tem a cinta fina e comprida: ficar-lhe-á lindamente um vestido de musselina escura, estampada de bolas brancas. O corpo não tem mangas. O decote, em formato de coração, é rematado por um viés, cujas pontas, partindo das costas, dão uma laçada na frente do pescoço. O corpo é preso por alças estreitas.

A saia, muito ampla, é guarnecida com um folho alto, franzido, (20 centímetros). O modelo é montado sobre uma combinação de tafetá no tom da musselina.

Se a sua estatura, é mediana... prefira um vestido Fourreau, isto é cingido, que valorizará a sua silhueta. O corpo decotado no sentido dos ombros, é rematado com uma laçada no meio das costas. A saia é rigorosamente direita. O vestido é montado sobre um fundo de tafetá a condizer com os desenhos da musselina. Se estes forem azuis e verdes, o fundo será verde ou azul.

Se é forte um nadinha, mais gorda do que desejaria ser... aconselha-se um vestido de musselina em tom caramelo. Corpo muito flexível e mangas quimone, curtas, com a gola e canhões de Lyon branco engomado. Saia franzida a partir da cinta. O modelo é montado sobre uma combinação de tafetá «caramelo».

Se a sua estatura é pequenina... ficar-lhe-á lindamente um vestido de musselina amarelo, flor de lília (no caso de ser morena) e azul se os seus cabelos forem louros. O corpo, muito maleável, não tem mangas e é levemente blusado acima da cinta que é ajustada por meio de uma grande faixa de veludo azul ou castanho, conforme o tom da musselina. A saia, ampla, tem duas camadas de tecido e o forro é de tafetá amarelo ou azul.

O terceiro modelo é mais ligeiro. Os outros podem considerar-se vestidos de *toilette*.

Lede e assinai

«Tribuna Livre»

# TRIBUNA do CONCELHO

## Festa em Amares

Aproveitando a comemoração das Bodas de Ouro Sacerdotais do rev. pároco, P.e Bernardino Augusto Vieira, e a inauguração de obras recentes na igreja, a vila de Amares (Largo D. Gualdim Pais), encontra-se engalanada e em festa



Largo D. Gualdim Pais

Aos actos religiosos presidirá S. Ex.a Rev.ma o Senhor Bispo Auxiliar de Braga.

Hoje haverá procissão de velas. Do programa constam muitos divertimentos, magestosas procissões, surpreendentes luminacões, concertos musicais, barracas de caldo verde, sessões de fogo de artifício, preso e do ar. Carreiras consecutivas da Viação Auto-Motora e da Empreza Hoteleira do Gerez.

## Solução Política

(Continuação da 1.a página)

tudes e comparava-se-lhe em defeitos.

Em certa altura um jornal escreveu que havia problemas a resolver, e como as suas características são de união contínua, logo houve queixas de que o escrito era uma afronta imerecida.

Nessa altura nós dissemos que a imoralidade política atormentava as entidades responsáveis do distrito e ninguém surgiu a rebater-nos por saberem como, infelizmente, tínhamos razão.

Hoje pode muita gente escrever para Lisboa a dizer que a unidade e o vigor são como nas horas da arrancada. O que ninguém será capaz de o dizer é no próprio burgo em que as coisas se vivem e se sentem e até os mais propensos à concordância notam que a coisa vai mal.

Antevemos isto e só não antevemos pior por o distrito ter sido dotado com um ilustre Governador que é um homem honesto e inteligente, compreendedor e tolerante, bondoso e activo.

Só a sua acção aliada ao facto de conhecer o meio e nele ter sólidas amizades, só o seu apelo sensato e o respeito que todos lhe dedicam mesmo os mais novos e mais animosos, pode ser motivo que conduza a uma solução de unidade.

As coisas, na política como na medicina são tanto mais difíceis de curar quanto foram ministradas tardiamente.

E digam-nos agora que nada existiu, que a culpa é dos

outros e não dos que de há muito dão o exemplo de desunião, de incompreensão e de injustiça e que tudo fizeram para diminuir as fileiras do Regime.

A solução de hoje é a concelhia. Voltemo-nos para ela e digamos também que ela aqui por ter sido tardia avolumou os problemas e separou as soluções.

O panorama em que vivemos não é propício e só certa tenacidade e compreensão podem levar ao melhor.

Os homens aceitam e querem os lugares pelo vil prazer de irem esquecendo que a sua falta de interesse e de espírito de sacrifício, a sua ignorância e pobreza de condições impedem quantas vezes que se erga uma obra útil ao serviço do povo simples, dos pobres indigentes, dos desprotegidos da sorte a que se liga a miserável inclemência dos vaidosos.

Crime para nós, é acto vulgar para eles; daí a nossa luta que por ter limpo o bombordo não deixará, por amor a nós, aos outros e à verdade, de erguer a sua voz para passo a passo, caso por acaso, limpar as coisas e as instituições.

A clareza na discordância impõe-nos também a limpidez no elogio, a franqueza e a lealdade na colaboração.

Assim o entendemos e o faremos na certeza de que quem vem, traz consigo o empenho de bem servir. Mas sabemos-lo também consciente dos seus deveres, pleno de vontade, inteligente e compreendedor.



## VIDA POR VIDA

O brioso corpo activo dos Bombeiros Voluntários voltou a sair no passado domingo com as duas secções, masculina e feminina, na missão muito louvável e ao mesmo tempo espinhosa, de recolher fundos para as obras a levar a efeito no Jubileu desta Humanitária Corporação.

Dá-se a seguir o resultado de mais esta jornada às Termas de Caldelas.

Saldo anterior . 2.624\$00  
Maria da Conceição Vieira e Alfredo Rodrigues, 121\$70;  
Albina Martins e Manuel Silva, 76\$00; Laura Janela e Alfredo Fernandes 25\$20.  
Soma. 222\$90.

## Vida elegante

### Aniversários

Hoje — A Sr.a Amélia de Jesus da Cunha Victoriano.

Amanhã — A menina Maria Cândida de Sousa Pinto, e o sr. António José da Silva.

Segunda-feira — A Sr.a D. Adelaide de Jesus Calheiros Ferreira Cruz.

Terça-feira — As sr.as D. Ernestina Gonçalves Macedo Martins e Lourdes Gonçalves Macedo Dias.

Quarta-feira — A sr.a D. Deolinda do Céu Novais da Cunha.

Quinta-feira — O sr. António Bento Dias Antunes e o sr. Constante Antunes.

Sexta-feira — A gentil menina Maria Alice Amorim Arantes Rodrigues.

Sábado — A menina Olívia Arantes da Costa e as sr.as D. Albertina Machado Ribeiro e Lisdália Abreu Dias Vieira.

Do honroso contacto que nos foi permitido ficou-nos também a certeza de que a imprensa local vai, finalmente, ser atendida e a sua missão facilitada.

Igualmente os munícipes vão ter o ensejo de serem recebidos com urbanidade e os seus problemas tratados com o empenho de bem servir, próprios de um fidalgo.

Os interesses locais defendidos e as participações solicitadas. Quem quiser trabalhar será atendido e quem quiser fazer terá as suas licenças e autorizações facilitadas com o mínimo indispensável de burocracia.

Deixamos aqui ficar a nossa esperança e oferecemos as nossas colunas, penhor da nossa melhor colaboração.

## Brigadeiro Luís Machado de Mendonça Eça Castro e Vasconcelos

(Continuação da 1.ª página)

siões, o constante procedimento que a honra sói ditar, e se manifesta nas práticas exemplares dos mais apreciáveis actos de valor, de civismo, de probidade e de abnegação.

Votado na carreira das armas ao serviço da Pátria, começou o coronel Machado a acrescentar o brilho do seu já ilustre nome, nas campanhas do Roussillon e da Catalunha, em que se houvera

com distinção, e bem mereceu o aumento de consideração e os agradecidos sentimentos de quantos em 1801 eram interessados na causa pública, pelo modo como por entre os negrimes da desastrosa campanha daquela época soube figurar pela lealdade, pelo seu carácter, pela honra da sua espada e pelos importantes serviços que então prestou.

Comandava o coronel Machado o Regimento de Infantaria n.º 1, quando em 1807 foi consumada a usurpação francesa; pediu então a sua demissão, que obteve, para não ser, por um só instante, constrangido no serviço dos intrusos dominadores a faltar à fidalguia do seu nome e ao amor devido à pátria, ou, em favor desta, a pôr em risco os seus deveres de soldado, desprezando os ditames da disciplina militar, por ele exemplarmente acatada e compreendida.

Junto novamente o benemérito Coronel, aos seus irmãos de armas, em 1808, teve o encargo de comandar em Lisboa o depósito militar de Vale do Pereiro, prestando nesta missão os serviços próprios da capacidade que o distinguira; recebendo depois a nomeação de comandante do Regimento de Infantaria n.º 16, que acabou de organizar e com o qual tomou parte na campanha de 1809.

(Continua na 4.ª página)

## Casamento elegante

Na passada quinta-feira, 26 do corrente, consorciaram-se no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, a menina Laura dos Anjos Alves, da cidade de Braga e o nosso conterrâneo e grande amigo sr. José Bento Antunes, funcionário Judicial.

O casamento foi celebrado pelo Rev.do Albino José Fernandes Alves, novo pároco de Ferreiros e teve a presença de algumas dezenas de convidados, amigos pessoais e família dos noivos.

No fim do solene acto foi servido no Hotel Maia um lauto almoço em que os noivos toram alvo dos mais justos e calorosos elogios.

Ao fim da tarde seguiram em viagem de núpcias para o centro do país.

## Concurso de Futebol dos «Leões d'A Medelar»

Continua a correr com a máxima expectativa este concurso onde as surpresas se seguem de jornada a jornada, numa constante permuta de lugares.

### CLASSIFICAÇÃO:

1.º António Martins	P.	— 38
2.º Alberto A. Rodrigues	<	44
3.º Manuel A. Silva	<	44
4.º Paulo R. B. de Macedo	<	45
5.º Manuel P. Janela	<	45
6.º João F. Barbosa	<	45
7.º Manuel A. V. Soares	<	46
8.º Abel da S. Dias	<	48
9.º Manuel M. Fernandes	<	48
10.º António G. Meneses	<	49

Continua a aumentar o número dos concorrentes que esta semana passou para 65.

Há a salientar nesta semana o aparecimento dos 8.º e 9.º nos dez primeiros classificados que estão a fazer uma magnífica prova.

Não podemos também esquecer o comportamento do 1.º classificado, que desde o princípio conseguiu conquistar o cimo da classificação.

O mínimo de pontos perdidos esta semana, foi de 13 conseguido pelo concorrente que se encontra em 2.º lugar.

Aguardemos o desenrolar da próxima jornada e boa sorte a todos,

## HUMORISMO

### Infantilidades

Carlinhos vai ao restaurante com o pai. Observa, surpreendido, como todos os fregueses consultam a lista antes de jantar, e exclama:  
— Papá, olhe quanta gente ainda não sabe comer de cor!

### Duplo papel

Num tribunal. Uma das testemunhas é advogado. O juiz:—Queira, sr. advogado, esquecer por momento a sua profissão, e diga-nos a verdade.

### Apenas inveja...

—Sabes, irmão, que todo o mundo está escandalizado com a fuga de tua mulher?

—É verdade; os meus bons amigos estão furiosos, porque nem todos tiveram tão boa sorte!

# TRIBUNA DE VILA VERDE

(Continuação da 6.ª página)

reparação de telhados, tectos ou soalhos das habitações e a caição ou pintura de muros ou edifícios.

§ 3.º — A dispensa da licença referida nos parágrafos anteriores não isenta os donos das obras ou seus representantes do disposto no citado Regulamento Geral das Edificações Urbanas quanto à segurança dos operários e do público.

Artigo 2.º — O disposto no referido Regulamento Geral aplica-se porém sempre às edificações de carácter industrial ou de utilização colectiva, seja qual for a sua situação dentro do concelho.

Artigo 3.º — Dos pedidos de licenças para obras dentro das povoações designadas no artigo 1.º devem constar:

a) Nome do proprietário do prédio ou do terreno da obra, bem como a situação e confrontações.

b) Área do prédio ou do terreno a ocupar pela obra, jardins, logradouros ou anexos;

c) Descrição sumária dos trabalhos a efectuar; d) Prazo para realização da obra.

§ 1.º — Quando se trate de edificações novas ou de reconstrução, ampliação reparação ou alteração de edificação existente, o requerimento deve ser acompanhado do respectivo projecto, em duplicado, com os seguintes elementos:

1.º — Memória descritiva;

2.º — Planta, alçado e corte longitudinal em papel de tela ou vegetal;

3.º — Calculo do cimento armado, quando seja caso disso.

4.º — Planta, topográfica do local.

Artigo 4.º — Fora da sede do concelho e das vilas de Prado e Pico de Regalados é também obrigatória prévia licença municipal para edificação, recon-

strução de edifícios ou efectivação de quaisquer outras obras, mas apenas quando tenham lugar em terrenos confinantes com rua, caminho ou lugar público.

§ único — Ficam dispensadas da licença referida neste artigo as obras de natureza semelhante às mencionadas nos parágrafos 1.º e 2.º do artigo 1.º, bem como a caição ou pintura de edifícios, mas os proprietários ou seus representantes ficam sujeitos do disposto no § 3.º do mesmo artigo quanto à segurança dos operários e do público.

Artigo 5.º — Os requerimentos de licença para obras referidas no artigo anterior devem conter os requisitos constantes do corpo do artigo 3.º. E quando se trate de edificações novas ou de reconstrução ampliação, modificação ou reparação de edificio com o valor igual ou superior a 20.000\$00 devem ser acompanhados do respectivo projecto, devidamente assinado por técnico diplomado, e de uma memória descritiva, planta, alçada, corte longitudinal e, quando necessário, de calculo de cimento armado.

§ 1.º — Para os edificios de valor inferior a 20.000\$00 é apenas obrigatória a apresentação de um croquis, sem necessidade de assinatura de técnico.

§ 2.º — O valor da obra referido no parágrafo anterior ou em qualquer outra disposição desta postura, será calculado pelos serviços municipais.

Artigo 6.º — Toda e qualquer obra que, de conformidade com esta postura, careça de licença municipal, não poderá ser iniciada sem a licença ter sido passada e paga.

§ 1.º — A licença só poderá passar-se depois de o projecto, quando devido, estar aprovado pela Câmara Municipal.

§ 2.º — Quando for julgado conveniente, a Câmara pode exigir também a apresentação de um termo de responsabilidade com a assinatura reconhecida por notário público.

§ 3.º — Este termo não é porém de exigir relativamente a obras de pequena importância, nem àquelas para que não seja obrigatória a apresentação da projecto.

(Continua no próximo número)

## Sociedade

Partiu para Lisboa, acompanhado de sua Ex.ma família onde vai continuar as suas ocupações o nosso particular amigo e ilustre vilaverdense e nosso cooperador, Dr. Miguel Vilhena da Cunha muito digno funcionário Superior do Ministério da Economia. Tribuna de Vila Verde faz votos pela saúde e prosperidades deste nosso ilustre conterrâneo.

— Também partiu para Lisboa, depois de gozar as suas férias pela primeira vez em Vila Verde, o Ex.mo Sr. Paulo de Campos Elisiário, funcionário muito competente do Grémio dos Retalhistas de Lisboa.

Tribuna de Vila Verde, deseja a este nosso novo amigo bem como a sua Ex.ma família muitas felicidades e que se não esqueça de voltar a Vila Verde, no próximo ano, onde será sempre bem recebido.

23-9-57

D

## BRIGADEIRO LUÍS MACHADO DE MENDONÇA CASTRO EVAS CONCELOS

(Continuação da 3.ª página)

Foi à frente do Regimento de Infantaria n.º 16, e no conflito militar que resumidamente temos relatado, que mais uma vez, em proveito e honra da Pátria, justificou o coronel Machado os títulos que no berço herdara, ostentando o comportamento que não podia deixar de ter o décimo senhor de Entre-Homem e Cávado.

Nesta conjuntura importante, afluindo o dito coronel a sua nobreza à das virtudes cívicas e guerreiras dos filhos do nosso bom povo, sendo-lhes exemplo e companheiro, mereceu para si e para os valentes que comandava, a consideração que a justiça ordena seja prestada sempre à honra e aos brios marciais, de que foram provas os publicos aplausos e extraordinários louvores de Wellington e de Beresford.

Em Urijó, antes de começar o combate, dirigiu-se aos seus soldados esta exortação:

«Que sendo como eram valerosos, era chegada a ocasião de mostrarem o seu valor e patriotismo; e que era melhor morrer no combate que deixar-se vencer pelo inimigo; que ele coronel ia para a frente deles e que o seguissem; e no caso que vissem que ele se retirava do fogo do inimigo, que o matassem».

Retirado do serviço por grandes abalos experimentados na sua saúde, reformou-se

no posto de brigadeiro e faleceu em 1822.

\*\*\*

Gestos nobilitantes, como os de D. Luís Machado, não caem nem se perdem nas trevas do esquecimento.

Sempre oportunamente, eles aitoram à superfície do tempo; e as terras de Entre-Homem e Cávado podem dar-se por honradas em ter a sua história ligada à de tão inclito varão.

## NOVO PÁROCO DE FERREIROS

(Continuação da 1.ª página)

seus paroquianos com dedicação, que esta terra vai receber festivamente.

A freguesia preparou a sua residência paroquial com o maior asseio, dispendendo além de uma dezena de contos.

Agora, nessa recepção simples mas tocante, numa manifestação que brilhará mais pela unidade e pelo fervor do que pela grandeza, vai recebê-lo no seu seio e entregar-lhe as suas almas.

A freguesia lá estará com as suas autoridades e o seu povo, com o calor do seu agradecimento à felicíssima escolha feita pelo Reverendíssimo Prelado.

Ainda agora, no amanho das ofertas para pagamento das obras pudemos viver a satisfação geral demonstrada na contribuição generosa de todos.

Esta terra é assim e vai ser, amanhã e sempre, igual a si mesmo.

Lede e assinaí

“Tribuna Livre”

### Relojoaria Maurício Queiroz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Gaetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

# ARMAZENS DA FEIRA

DE PAULO MACEDO & IRMÃO, LDA

FEIRA NOVA - AMARES - TELEFONE 62113

Mais uma vez e com preços excepcionais, esta firma apresenta a partir de 1 de Outubro a sua

## GRANDE FEIRA ANUAL DE SALDOS

- Grande lote de riscado a peso
- Grande lote de retalhos de flanelas
- Grande lote de cobertores a peso
- Grande lote de malhas de senhora
- Grande lote de malhas de homem

EM TODOS OS ARTIGOS O MELHOR SORTIDO E PARA TODO O SORTIDO OS MELHORES PREÇOS

Especialidade em Algodão de teia e Camisaria

Confirme o que dizemos com uma visita à nosa Casa Não confunda — NO SEU PRÓPRIO INTERESSE

visite os ARMAZENS DA FEIRA

E A FEIRA NOVA

Enxovais de casamentos e Baptizados Grande sortido em casimiras

O maior Centro Comercial do Concelho

VENDAS SO A DINHEIRO

# Bilhetes — Cartas de Angola

IV

Sempre lembrado Pedro Lucas:

É muito feio faltarmos à nossa palavra. Por isso, aqui me tens, como te prometi no último postal carta, a contar-te os obstáculos quase insuperáveis que teve de vencer o meu amigo, Senhor «Inflexível», por causa da remessa do tal «verdaseo» — como ele dizia — para Lisboa, que foram os seguintes:

Na Estação, o despacho, em grande velocidade, do dito barril, conquanto atingisse simultaneamente com ele o desejado destino, ficava caro para as suas possibilidades monetárias: em pequena velocidade, embora mais barato, a família destinatária só o receberia depois da chegada do meu colega de viagem e, assim, a festa da sua visita ficaria a desmerecer daquele brilho afável que ele tão justamente lhe pertendia imprimir.

Como fazer então. Nada mais fácil. Despacharia, em grande velocidade e, com certeza, os tios, ao ouvirem a agradável notícia de que o sobrinho os mimoseava com cem litros do «verde verdinho», exultariam, e de bom grado pagariam o frete. E, na verdade assim aconteceu. É que, já lá cantava o «velho melro»: — A água é boa é boa; mas o vinho, esse, ai! que regalo!...

E, já que falamos deste saboroso líquido, embora esteja muito longe, «mas esquecer-te não há maneira», recomendo-te que bebas por ti e por mim também, salvo, claro está, o respeito pela «côr da minha bandeira».

Se houvesse muitos exportadores como este nosso amigo, indubitavelmente, este néctar, tão querido de muitos, experimentaria considerável aumento de preço, com o aplauso geral dos nossos viticultores.

Que te parece? Não te rei um bocadinho de razão?

Por vir a propósito, visita por mim o Juiz da confraria de São Martinho, da nossa freguesia, e paga o meu «anual», sim? Teu ex corde,

Boa-Fé, 22 de Setembro de 1957.

Gonzaga da Cruz

TRIBUNA LIVRE é distribuída em Braga, no Quiosque Central, Largo do Barão de São Martinho

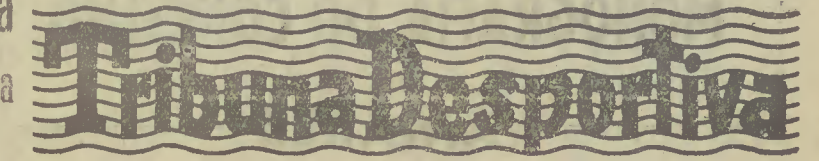
## O Sporting de Braga

### continua a fazer boa prova no Nacional da 1.ª Divisão

No passado domingo, assistimos ao jogo Braga-Belenenses, no qual constatamos que a equipa da capital do Minho, triunfou pela tangente, num jogo em que o guarda redes lisboeta esteve em tarde desastrosa.

No entanto, a vitória da equipa local, não deslustra o comportamento dos jogadores bracarenses, pois lutaram sempre com ardor e entusiasmo, colocando-se em vencedores no último minuto da partida.

Vistas as equipas de relance, verificamos que o grupo



dos belenenses praticou sempre futebol mais bem delineado e com mais precisão, mais técnica e melhor poder físico, desorientando por vezes o grupo da casa, fazendo uma primeira parte quase sempre ao ataque especialmente nos primeiros vinte e cinco minutos.

A sua defesa enfrentou com autoridade os avançados bracarenses que criaram muitas situações de sérios embaraços e até certo ponto de perigo para as redes à guarda de Ramín.

Quando o marcador funcionou aos 19 minutos da par-

tida, por intermédio do avançado centro Suarez, a equipa minhota reagiu sem desfalecimentos e após 2 minutos numa jogada conduzida entre Ferreirinha e Jorge Mendonça ao entrar na grande área em que participou no lance Hidalgo, este rematou inesperadamente por entre um cacho de jogadores, surpreendendo o guarda da equipa do Restelo, que ainda tocou no esférico, mas não evitou que ele entrasse nas suas balizas. Ora estava estabelecido o empate.

(Continua na 6.ª página)

## RECORTES

Secção de ODECAM

### A GENEROSIDADE DAS ARANHAS

(fábula de TRILUSSA)

Cae uma mosca numa compoteira  
Cheia de marmelada.  
E, cae de tal maneira,  
Que não pode sair.  
Debalde, as azas, num esforço louco,  
Move, desesperada,  
No doce de marmelo, pouco a pouco.  
Vae-se afundando, sem sentir...  
Do alto do tecto, uma avisada aranha  
Que tem olho excelente e que acompanha  
O terrível desastre, commovida,  
Condoe-se da infeliz,  
Que vae perder a vida,  
E diz:  
— Nada me impede  
Que, generosa e altruista inimiga,  
Eu consiga

Arrancar-te a tão dura e ingrata morte.  
E' bemdizer, portanto, a tua sorte,  
Mosca! E poz-se a descer pela parede.  
E é assim que, debruçada  
Por sobre o precipício  
Da pegajosa marmelada,  
Salvou a mosca exhausta e commovida...  
Num rasgo de profundo sacrifício

Mas... comeu-a, em seguida...

Nesta existência que nos habilita  
A ser fortes no bem, como nas manhas,  
O homem matreiro, muita vez imita  
A generosidade das aranhas...

Tradução de LUIZ EDMUNDO

Folhetim da "Tribuna Livre,, 39

# SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

— Que já não voltam, Albertina!  
— Com bastante pena minha... mas já é assim, desde o princípio do mundo; cada geração tem de ceder o lugar a outra e hoje nós cedemos os lugares aos nossos filhos.  
— Pois não se me dava de trocar os papeis.  
— Trocar os papeis?! Não te compreendo!  
— Pois é fácil de compreender; mas impossível de fazer a troca.  
— Explica-te...  
— Desejava ser o filho da Maria Teresa e tu a filha de um dos filhos ou de uma das filhas dos teus irmãos ou irmãs.  
— Para quê?!  
— Para estarmos na primavera da vida e para eu te voltar a pedir em casamento.  
No terreiro souu uma sonora e estridente gargalhada pela original lembrança do tio Francisco.  
— Oh! Francisco — adiantou-se a rir, o Policarpo — faço minhas as tuas palavras.  
— Não vale apenas, pois, infelizmente, não se transmudam em realidade.  
— Pois é pena!  
— A quem o diz...  
A mulher do Policarpo, vendo que a conversa nunca mais tinha fim, interveio para dizer:  
— Vocês já devem ter a lingua seca e o melhor é irmos para a adega, ou, se preferem eu vou buscar o vinho para aqui.  
— Ora ainda bem, que a senhora Maria da Graça, meteu um a parte oportuno e que vai molhar-nos a boca e mudar de rumo a conversa — disse, jocosamente, o pai da Maria Teresa.  
— As mulheres têm sempre o sentido da oportunidade — rematou o Policarpo — e a minha demonstrou-o bem, agora!

O filho mais velho do Outeiro, o João, resolveu sair do seu mutismo e tomar parte na conversa.

— Então, o tio Francisco, gostava de ter, agora, os seus vinte anos?  
— Se gostava: E tu, que ainda és novo, não gostavas de voltar a essa idade?

— Lá isso gostava!

— Para quê? — perguntou-lhe a mulher.

— Para casar outra vez contigo!

— Para casares outra vez comigo?!

— Sim, Justina. Eramos mais novos e tínhamos, por isso, mais tempo na nossa frente...

— Já viram isto!

— O quê?

— Então não querem lá ver que os homens não se querem fazer velhos!

— Para agradarmos sempre às nossas mulheres...

— Mesmo quando sejas velhinho, quando fores avô ou visavô, tu agrada-me como quando te coneci.

— Pois sim, mas é só para olharmos um para o outro...

Nova e altotinante gargalhada atroou os ares.

— É o que nos espera daqui a pouco, a mim e a teu pai, João! — comentou o tio Francisco.

Vocês devem estar a dizê-las boas — insinuou a mulher do Policarpo — que saía da adega com um enorme canjirão de espumante vinho verde.

— Ah! hoje são todas frescas — respondeu-lhe a senhora Albertina. Os homens em estando juntos esquecem a idade e julgam que ainda estão no alvorecer da mocidade...

Valha-nos ao menos isso, de vez em quando — redarguiu-lhe o marido.

— Eu fiz uns bolinhos de bacalhau — informou a dona da casa — para fazer estômago!

Parece que para puxar o vinho não há coisa melhor.

Eu cá com meia dúzia de bolinhos bebo-lhe uma malguita.

— E eu que gosto imenso de bolinhos de «fiel amigo» — disse o pai da Maria Teresa.

— Pois então é comer porque não se fizeram para outra coisa... e ainda há aí mais...

Mas se preferem qualquer outra coisa, arranja-se depressa!

(Continua)

## MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Como, porém, a transcrição integral do latim agrava sobretudo, e sem vantagem de maior, o serviço de composição e o indiscutível sacrifício dos entusiastas pela obra, transcreve-se apenas nesta primeira freguesia; nas restantes somente a respectiva tradução.

Merece reparo como na idade-média se achavam os indivíduos simplesmente pelo nome próprio seguido do patronímico (nome do pai) e raramente se confundiam pela denominação.

Mas, quando isso podia acontecer, valiam-se de apelidos e alcunhas, com base em qualidades e defeitos físicos e morais, naturalidade, profissões e outros recursos que aqui seria fastidioso enumerar, muito menos historiar até ao emaranhado sistema dos actuais meios de identificação.

Daqui provieram os títulos e os próprios cognomes que os monarcas mantiveram por tradição.

**De Sancto Salvatore de Amares** — *Pelagius Monachus abbas, Petrus Pelagiz, Suerius Pelagiz, Petrus Sueriz, Petrus Maurus, Petrus Martiniz, Petrus Pelagiz, Suerius Viegas, et non sunt ibi plures, jurati dixerunt quod Rex nullum habet ibi Regalengum, quia dedit quantum ibi habebat per cartam Martino Gunsalviz Sanchia, scilicet, terciam de tota villa.*

«Paio Monge abade, Pedro Pais, Soeiro Pais, Pedro Soares, Pedro Mouro, Pedro Martins, Pedro Pais, Soeiro Viegas, e não há aí muitos (ou mais, geralmente eram onze), jurados disseram que o Rei nenhum Reguengo (direito real) aí tem, porque deu por carta quanto aí tinha a Martinho Gonçalves Sanchinho, isto é, a terça de toda a vila.»

Fazendo-se estas chamadas, têm-se presentes nomes de Portugueses das primeiras horas e presta-se-lhes devida homenagem; anciãos ao tempo de Afonso II, certamente alguns conheceram seu avô, o glorioso Fundador. E remata-se deste modo o fim com o princípio.

## Barreiros

Situada em campina, na vertente do Cávado, tem largas vistas sobre as aldeias da margem oposta, pertencentes ao concelho de Braga.

Antiga vigairaria da apresentação do dom abade de Rendufe a cujo couto pertencia, não figura com este nome nas primeiras Inquirições. Parece corresponder-lhe «*De Sancto Petro de Trianaa*» que por exclusão não deve ser senão esta.

Conservou-se o nome do padroeiro, como há-de ver-se noutros casos idênticos, e seja o da vizinha S. Tomé de Proselo, que primitivamente foi S. Tomé de Ancede.

Passou a reitoria e consta que foi aqui o solar dos «Barreiros».

Carvalho da Costa (1706) deu-lhe 63 vizinhos, Baptista (1875) eleva para 112 com 580 almas.

De momento, pela estatística paroquial, anda por 150 fogos com 600 habitantes.

Compõe-se dos lugares do *Monte, Queirões, Minhotos, Gorda, Passos, Além, Pombal, Carvalhal, Barral, Pena, Birado, Vilar, Salgueiral e Lameira.*

O edifício da igreja é bem conformado e bastante espaçoso, mas enche-se completamente de fieis durante os ofícios dominicais.

Tem sofrido ampliações e frequentes reparos, os últimos de maior importância pelo ano de 1928. E' provido de torreão com dois sinos.

Os altares são de construção recente e encontram-se ainda despídos de pintura e douramento que hão-de dar-lhe o devido brilho e realce; sobretudo o altar-mór muito beneficiará com esse acabamento, porquanto apresenta certa imponência de fábrica.

E' obra de tomo, no entanto os paroquianos prepararam-se para enfrentar essa despesa.

Na base da tribuna está uma perfeitíssima escultura de Cristo na cruz, tamanho quase o natural. Tem andor próprio e toma invariavelmente parte na tradicional procissão de N. Senhora das Angústias, levando aos pés, a modo de avivar o quadro doloroso do alto do Calvário, uma pequena imagem de N. S.ª das Dores.

Esta festa realiza-se todos os anos, com muita solemnidade e concorrência de forasteiros, no primeiro domingo de Agosto.

(Continua na 4.ª página)

# Tribuna de VILA VERDE

## Bases do orçamento ordinário da Câmara de Vila Verde para 1958

(Continuação do número anterior)

**BASE I** — O cômputo aproximado das despesas a efectuar em 1958 avalia-se em 900 contos para a Câmara e 300 contos para os serviços Municipalizados.

**BASE II** — Na distribuição de dotações para obras e melhoramentos nas freguesias rurais, não se alterará as normas até agora seguidas e portanto distribuir-se-á a verba referida no artigo 753.º do Código Administrativo segundo o critério estabelecido nessa mesma disposição legal, dando-se todavia preferência às obras já iniciadas e àquelas em que melhor cooperação e auxílio se obtenha, salvo o caso de alguma reparação urgente.

**BASE III** — As obras de interesse público a realizar constam do plano de actividade. As participações à data da elaboração do orçamento ordinário serão dotadas com a verba correspondente à participação; e as não participadas, com verba igual à participação que se julgue possa ser concedida.

Inscrever-se-ão as seguintes:

Construção de casas para magistrados judiciais; Construção de 7 edifícios escolares do Plano dos Centenários; construção de sentinas públicas em Vila Verde, ensimadas por um coreto; Abastecimento à freguesia e Vila de Pico de Regalados, já em execução. Idem à Vila de Prado; Idem ao lugar de Mouriz, na freguesia de Pico S. Paio; Construção de um fontanário em Revenda, Travassós. Construção de um novo cemitério em Arcozelo; Construção de um cemitério em Oriz Santa Marinha, Ampliação da rede eléctrica a diferentes freguesias do concelho: Continuação do caminho do Pico a Gomide; Idem da estrada da Portela do Vade a Aboim da Nóbrega; Idem da estrada de Valbom S. Martinho a Valdreu, já em construção; Idem da estrada de S. Martinho de Escariz até S. Maméde, já em construção; Continuação do caminho do Cruto ao limite do concelho, em Cervães; Alargamento e reparação do caminho de Santo Izidro, em Sabariz; Construção de uma ponte sobre o Rio Homem, para continuação da estrada de Vila Verde às Neves, Amares; Continuação do caminho de Reguengo, em Vila Verde; Ligação da estrada de Sande à de Gomide; Idem do caminho da estrada à Igreja de Geme; Construção do caminho de Oleiros a Atiães, Idem do caminho da Ponte S. Vicente à estrada de Caldelas; Construção do caminho de Mangueiros ao Barral, em Cervães; Idem da estrada de Valões a Portela do Vade; e Reparação e beneficiação da estrada de Larim à Cruz, em Soutelo.

**BASE IV** — Não se propõe de lugar algum, não obstante se vir notando acréscimo considerável de serviço e se prever que esse aumento continuará.

**BASE V** — No respeitante a economias, far-se-ão todas as que forem compatíveis com as exigências dos serviços. Seguir-se-á portanto a prática até agora adoptada cuja continuação os resultados aconselham.

**BASE VI** — É a Câmara Municipal autorizada a cobrar em 1958 os adicionais, impostos, taxas e licenças pela mesma Câmara aprovados.

**BASE VII** — Não se prevê a contração de qualquer empréstimo.

## Postura Municipal para execução do Regulamento das Edificações Urbanas

### Capítulo I

#### Obras, licenças e vistorias

Artigo 1.º — No concelho

de Vila Verde é obrigatória prévia licença municipal para a execução das obras no Regulamento Geral das Edificações Urbanas dentro do perímetro urbano da sede do concelho e dentro das vilas de Prado e Pico de Regalados.

§ 1.º — As obras de abertura ou reparação de poços contíguos a habitações bem como a construção de tanques, cisternas, muros grades de vedação, cobertos, capoeiros, barracas para utensílios ou ferramentas, e ainda a pintura ou caiação de edifícios ou muros e arranjo de telhado, tectos e soalhos, não necessitam de licença quando distem pelo menos 20 metros de via pública.

§ 2.º — Também ficam isentos de licença independentemente da distância à via pública, as obras de construção e reparações de ramadas em terrenos particulares, bem como a

(Continua na 4.ª página)

## TRIBUNA DESPORTIVA

(Continuação da 5.ª página)

Seguiram-se jogadas de perigo, agora pelos avançados locais, mas sem consequência e num contra ataque do perigosíssimo avançado Matateu recebendo a bola a um passe dum companheiro, correu velozmente para a baliza, driblou dois adversários, vindo Cesário ao seu encontro, o qual não evitou que Matateu colocasse o seu grupo em vencedor; faltavam ainda 15 minutos para o intervalo.

Os jogadores bracarenses nunca se negaram à luta dando sempre boa réplica ao adversário e aos 43 minutos Hidalgo, sempre pronto e oportuno, surpreendeu novamente Ramin estabelecendo o empate 2-2. Estavamos no intervalo.

Depois do descanso, o Braga entrou com muita garra; no entanto, os lisboetas nunca se deixaram surpreender e voltaram a dar boa conta de si, contra atacando frequentes vezes por intermédio do seu avançado Matateu, um dos homens mais perigosos, o que originou embater duas vezes com a bola na base do poste, que só por mera falta de sorte o marcador não funcionou.

Mas os locais sempre atentos e oportunos, numa avançada individual, de Jorge Mendonça, este com um passe bem medido a seu irmão Fernando, que sem perda, rematou prontamente e marcou um golo que o árbitro injustamente invalidou.

Estava quase a partida no

final, já o público tinha começado a abandonar o magnífico Estádio, quando a um minuto do final da partida, Hidalgo mais uma vez marcou o 3.º golo dos arsenalistas, dando assim uma justa vitória à sua equipa.

Dá-nos a convicção que o resultado foi justo, mas se as equipas tem ficado empatadas seria ainda o resultado mais certo, porquanto ambas lutaram para o triunfo.

A arbitragem do sr. Abel da Costa, com alguns erros prejudicou ambas as equipas, não tendo influenciado no resultado.

A. Fernandes

Após a 3.ª jornada do Campeonato da 1.ª Divisão a classificação ficou assim ordenada:

Sporting . . . . .	6 pontos
Benfica . . . . .	5 "
S. C. Braga . . . . .	5 "
Salgueiros . . . . .	4 "
F. C. Porto . . . . .	4 "
Barreirense . . . . .	3 "
V. Setubal . . . . .	3 "
Belenenses . . . . .	2 "
Académica . . . . .	2 "
Lusitano . . . . .	2 "
Cuf . . . . .	2 "
Caldas . . . . .	2 "
Oriental . . . . .	1 "
Torriense . . . . .	1 "

Os jogos para amanhã são os seguintes:

Lusitano - Cuf
Barreirense - Benfica
Porto - Salgueiros
Caldas - Setubal
Belenenses - Sporting
Oriental - Braga
Académica - Torriense

**A MODELAR** TIPOGRAFIA ENCADERNAÇÃO PAPELARIA  
DE IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO — Amares